

VISÃO DO CORREIO

Risco de faltar plano do governo

Diante do risco de que possa haver desabastecimento de diesel, com racionamento do combustível, parece claro que o governo não tem uma estratégia para enfrentar um problema econômico que está mais relacionado a uma escassez do produto internacional em virtude do conflito na Ucrânia e às sanções econômicas impostas ao quarto maior produtor de petróleo do mundo. O quadro indica que deva haver ainda mais pressão na demanda por combustíveis com a China retomando a atividade econômica após pesadas restrições sociais impostas por uma nova onda de covid-19 serem flexibilizadas. O mercado mundial de petróleo empurra os preços do barril para um patamar superior a US\$ 120 no curto prazo, com o aquecimento econômico da China associado à redução da oferta da Rússia dando suporte a este cenário, principalmente no que se refere a produtos refinados, diesel e gasolina.

Bravatas contra a Petrobras e ameaças à estatal ou mesmo sua inclusão no Programa Nacional de Desestatização não alteram em nada o quadro de preços de combustíveis pressionados e uma redução de impostos pode levar mais tempo do que o desejado para chegar às revendas, além de ser rapidamente engolida pela necessidade de novos aumentos nos preços do diesel, principalmente. Ou seja, o governo mostra total despreparo para lidar com uma conjuntura de crise anunciada.

A Petrobras alertou oficialmente ao governo sobre o fato de os estoques de diesel serem suficientes para menos de 20 dias e a condição de mercado de dificuldades na oferta do combustível, cuja demanda interna é suprida em mais de um quarto por óleo vindo de outros países. O Ministério das Minas e Energia disse que não há risco porque os estoques são suficientes para 38 dias e a situação está sendo monitorada. Mas o próprio presidente Jair Bolsonaro afirmou que há risco real de racionamento de diesel, sem que nenhum plano

de contingência fosse anunciado.

Foi assim no ano passado, quando os reservatórios das hidrelétricas chegaram a um ponto crítico no período seco e o governo demorou a tomar a decisão de preservar água nas hidrelétricas. O resultado todos conhecemos. Não houve apagão e racionamento de energia elétrica, mas foi necessário um aumento extra da ordem de 7% nas contas dos consumidores que vigorou entre setembro passado e abril deste ano. A lógica foi forçar a redução do consumo via aumento de preços, o que, se adotado no caso dos combustíveis, seria uma catástrofe para a economia.

Um racionamento de óleo diesel no momento em que os indicadores dão sinais de um reaquecimento da economia brasileira, com queda do desemprego e crescimento dos serviços, afetará diretamente essa reação econômica e pressionará a inflação. E por falar em inflação, ela também é reflexo da política errática do governo, que, desde o início, abandonou os estoques reguladores de alimentos, usados normalmente para estimular a produção ao promover leilões de compra com garantia de preço para abastecimento dos armazéns, que, uma vez carregados, podem ser usados para aumentar a oferta e contribuir para a queda dos preços. A alta de preços dos alimentos é mundial, mas poderia ser atenuada no Brasil caso houvesse estoques reguladores.

É desejável que, em momentos de alteração das condições de mercado, com desequilíbrio entre demanda e oferta, existam planos previamente estabelecidos para que agentes econômicos tenham previsibilidade e confiança para investir, gerar emprego e renda. Sem planejamento e medidas prévias, resta aos brasileiros a incerteza, que agrava a desconfiança diante de um quadro de inflação e juros elevados. Hoje, os problemas no mercado mundial de combustíveis podem ser atribuídos à guerra no Leste da Europa, mas, se houver efetivamente necessidade de racionamento de diesel, o governo não terá como justificar se não agir agora.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Turiba

Que alegria dar de cara com o Luiz Turiba no CB. Figura ímpar, cheio das ideias delirantes (no melhor sentido da palavra). Trocadilhesco dos maiores, ligado a tudo que rolava nas asas do Plano Piloto... Libertário de marca maior, cheio de bric-a-bracs, incisivo em seus foto-poemas. Sempre que entro num sebo, procuro: — Tem livro do Turiba? — Quem? — Ah, não é do seu tempo. Maquinou-se. Seus gritos de guerra eram puro sugar-love. Os ideogramas tingiam o céu de vermelho-brasa. Seu segredo era o ócio, o ócio, o ócio. Pound e Sra. pop. Ogum no ilê, seus poemas são pura farofa de dendê. Pra ele, tudo era Exu: na poesia, no cerrado, nos ventos que virão. Desde os anos 1980, era conectado por fios e luzes. Ascendente em Glauber, signo nos eclipses e ascendente nas galáxias. Ho-chi-ni-mim, zumba-lê-lê, Raoni. As pedras nada sabem, mas não se vergam. Sempre soube que a diferença é que nos une. Já antevia que a internet mudaria as relações entre as pessoas para sempre. “Quase não falam, penetram nessa onda de uma nova era com fios de fé, na frequência de luz, nesse rumo cibernético”... Sua galera: cabeças marginais e corpos performáticos, argonautas da rodoviária, beirrutianos bacantes e brincantes, hierofantes do Grande Circular e malabaristas do sinal. Tribos e trupes de legionários urbanoides e transcênicos. Profeta do Caos, já avisava: — Ou a gente se Raoni ou a gente se Sting! Viva Luis Turiba! Viva a Bric-a-Brac!

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Rio entregue à violência

Em 24 de maio, ocorreu mais uma trágica operação policial no Rio, na Vila Cruzeiro, com 25 pessoas mortas. A mais letal depois da de Jacarezinho, em 6/5/2021, que vitimou 28 pessoas. A polícia do Rio é a mais letal do Brasil. Das 6.416 mortes violentas ocorridas em 2020 no país, por incursões policiais, 1.212 se deram no estado do Rio, ou seja, 20% do total. Em um ano de gestão do governo Cláudio Castro (PL), ocorreram mais de 200 mortes em 40 operações. Mas qual o resultado prático dessas operações? Elas não têm resultado significativo. A polícia faz isso uma ou duas vezes por ano, muita gente morre, mas os morros continuam ocupados pelo tráfico, enquanto mais de 50% do território do município vive sob o controle das milícias. É óbvio que esse modelo de ação policial, baseado no confronto armado com o crime em áreas habitadas, não funciona. Além

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Policiais rodoviários envolvidos na morte de Genivaldo cumprem função administrativa até a poeira, ou melhor, até a fumaça baixar...

Vital Ramos de V. Júnior

Jardim Botânico

Bolsonaro se acovarda e coloca culpa em qualquer um pelas desgraças do seu governo. Então, qualquer um pode administrar o Brasil, menos ele.

Joaquim Honório

Asa Sul

Fechadas as torneiras da importação de petróleo russo para a União Europeia. Finanças da máquina de guerra trincada.

José Matias-Pereira

Lago Sul

Justamente no país do pré-sal é alto o risco de faltar óleo diesel. É prova de que os administradores do país são uns fracassados.

Joana de Paula Silva

Asa Norte

leo”. O FMI estudou o fenômeno em 2017. Citou como exemplo o que ocorreu em Gana, alvo de uma onda de otimismo. Grandes reservas de petróleo e gás foram encontradas entre 2007 e 2010. A bonança deu origem a imprudência, excesso de gastos e, por fim, dívida. O Brasil viveu situação semelhante com as descobertas do “ouro negro” na plataforma de Campos e depois no pré-sal. O pré-sal deu origem a más políticas econômicas. De quebra, houve o esquema de corrupção organizada. A maldição do petróleo costuma ocorrer em países onde as instituições são fracas, assim falhando em inibir ações irresponsáveis. A Venezuela, infeliz exemplo, desarranjou-se a partir de 1999 com Hugo Chávez e ultimamente com Nicolás Maduro. Já os países dotados de instituições fortes escapam da maldição, gerenciam bem a economia e transformam descobertas em bênçãos. No Brasil, uma diminuta parte dos recursos do pré-sal se destina a um fundo social. São elevadas as pressões para usá-los em mais gastos e transferências a estados e municípios. Felizmente, nossas instituições, incluída a imprensa, são sólidas e podem limitar experiências ruins e, quem sabe, tornar nosso petróleo uma bênção.

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

Somos todos Genivaldo

Os gritos desesperados de Genivaldo de Jesus Santos deveriam ecoar dentro de cada cidadão brasileiro. Tocar-lhes o coração, sangrar-lhes a alma. Genivaldo foi assassinado aos olhos de milhões de pessoas, em plena luz do dia, no meio da rua. Por policiais que deveriam personificar o estrito cumprimento das leis e o respeito ao Estado de direito. Agentes que roubaram o último fôlego de Genivaldo, que lhe tolheram o maior dos tesouros: a vida. Mataram Genivaldo. Puniram um delito simples — não usar capacete — com um homicídio. Instituíram a pena de morte à revelia da Constituição brasileira. Outras pessoas filmaram a agonia do homem, advertiram que a tortura o mataria, mas nada fizeram além disso.

Doeu ver a mãe de Genivaldo chorar a morte do filho. Impuseram a uma idosa a pior das dores: a subversão da lógica da existência. Nenhuma mãe deveria sepultar o filho, ainda mais quando arrancado de seu convívio com tamanha violência.

Dentro do camburão da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Genivaldo somos todos nós. Asfixiados pela onipotência de quem despreza a humanidade. Reféns de quem confunde poder com sadismo. Dependentes de um sistema racista e discriminatório. No Brasil de Genivaldo, pobre morre mais do que rico nas mãos das forças de segurança. Que segurança??? Negro costuma ser sinônimo de suspeito, na visão de tantos policiais.

Fizeram uma releitura das câmaras de gás nazistas. Quem imaginava que lançar uma bomba de gás lacrimogêneo dentro do camburão de uma viatura mataria um ser humano, não é mesmo? Quem esperava que alguém com pés e mãos amarrados, e impedido de sair de um ambiente fechado, sobreviveria a isso? A agonia documentada de Genivaldo causou-me um frio na espinha.

Eu me lembrei das histórias que ouvi de quatro sobreviventes do campo de extermínio nazista de Auschwitz. Um deles, uma senhora de 92 anos, contou-me que viu uma mãe dizer à filha que tomariam um banho quente, enquanto aguardavam a execução em uma fila imensa de inocentes. Genivaldo foi morto em uma câmara de gás improvisada no meio da rua, a olhos vistos, por quem deveria só adverti-lo do delito simples e deixá-lo viver. Nem imagino o que acontece na calada da noite, nos becos das favelas de nosso Brasil...

Somos todos Genivaldo. Quantos de nós não somos mortos pela inoperância do Estado ou torturados pela banda podre da polícia? Quantos de nós não temos roubada a esperança de uma nação mais justa, solidária e segura? Quantos de nós não temos medo de sair às ruas e não voltar para casa? Mataram Genivaldo; asfixiaram parte da imagem da polícia guardiã, protetora, amiga da sociedade. Todos nós morreremos um pouco com Genivaldo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e,VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
 Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
 sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
 SEG a DOM
 R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
 (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade